



Câmara Municipal de Uberlândia

Minas Gerais

APROVADO

7ª Reunião Ordinária - 11/11/2024

Presidente: ZEZINHO MENDONÇA

MOÇÃO Nº 105511/2024



Para verificar a autenticidade do documento leia o qrcode.

Exmo. Sr. Presidente

De acordo com o art. 232, da Resolução nº 031/02, **REQUEREMOS** a Vossa Excelência que seja concedida Moção de Apauso ao Cajubá Country Club.

JUSTIFICATIVA

A presente homenagem justifica-se pelo fato de em 1963, o espírito empreendedor de um homem o traz de Belo Horizonte para realizar em Uberlândia a construção de um clube que, quatro décadas depois, seria reconhecido como um dos locais mais tradicionais da cidade. Aluysio Moreira visita Uberlândia e idealiza a construção de um clube com características diferentes dos demais que já existiam por aqui.

O Cajubá Country Club surge, então, para oferecer a população algo novo e diferente. A inovação começa pela escolha da localização. Um dos lugares mais altos da cidade, afastado e sem outras construções ao redor. Um riacho afluente do rio Uberabinha dá nome ao clube que, por localizar-se no campo, recebe o sobrenome Country. Cajubá é palavra de origem indígena que nomeia determinada árvore. Entretanto, em Uberlândia, a sua origem vem da corrupção da palavra “Itajubá”, nome primitivo do córrego Cajubá que, atualmente, corre por baixo da avenida Getúlio Vargas. O clube era um oásis de beleza no meio do cerrado, pouco arborizado e cercado por arame farpado presos em postes de cimento.

Para a incorporação e construção havia a necessidade de, pelo menos, um conselho deliberativo exigido preliminarmente para a fundação de uma sociedade de lazer. No dia 14 de agosto de 1964, às 20h, na praça Clarimundo Carneiro, 185, Oscar Moreira Filho dirigiu a reunião para a escolha do presidente do Conselho, que dali em diante assumiu os trabalhos. Foram resolvidas todas as questões relativas à criação e construção. Os Estatutos, dos quais já havia um esboço preparado, foram aprovados e escolhidos também os membros do Conselho Consultivo que foram: Galeno de Andrade Santos, Paulo Margonari, Bolivar Caneiro, Hermilon Corrêa, Márcio Ribeiro Pereira, Ricardo Santos e Virgílio Galassi. Foram eleitos suplentes Simão de Carvalho Luz e Aldo Ângelo Schiavinatto. Os conselheiros elegeram Virgílio Galassi para presidente e, em seguida, a diretoria que cuidaria da construção do clube: Tito Teixeira (presidente), Abel Santos (vice-presidente), Denilson Oliva (secretário), Luciano Fonseca (tesoureiro) e Álvaro Abbott Soares (diretor social). Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Olavo Ribeiro Filho, Hamilton Souza Oliveira e Araimitam Penha Paes Leme, além dos suplentes Waterloo Pereira Alves e Elias Alexandre.



O conselho empossou imediatamente os novos diretores que delegaram ao presidente Tito Teixeira poder para, em nome da sociedade, firmar o contrato de incorporação e construção com a ICOM S/A que recebeu, também, a procuração para celebrar contratos indispensáveis à realização da obra.

Conhecido no início como Clube da Colina – devido às notícias veiculadas pela imprensa, em especial pelo jornalista Marçal Costa que assim referia-se ao clube, tinha como filosofia ser um ambiente de alto nível, liberal e frequentado por pessoas seletas. O Cajubá foi o primeiro clube da cidade a nascer de um projeto arquitetônico desenvolvido pelo arquiteto Fernando Graça. O administrador das obras foi Carlos Vilela Júnior. E o chefe da equipe de operários foi Godofrino Gonçalves.

Apesar de tratar-se de um projeto arriscado, a ICOM S/A recebeu 1500 ações pela construção e, em 1964, colocou-as a venda. Inicialmente, foram construídas as piscinas, o salão social, vestiários, três quadras de futebol de salão (futsal). Em 1966, ficaram prontos um poço artesiano e a sauna. O clube iniciou o seu funcionamento numa área de 36 mil metros quadrados. Em seguida, foram adquiridos mais 25548 m². Nesta segunda etapa foram construídas as quadras de tênis, ginásio de boliche, campo de futebol de grama, salão de jogos e ginásio poliesportivo. Neste mesmo ano, foi eleita pelos associados a primeira de muitas diretorias que, ao longo dos anos, contribuíram para a preservação e valorização do clube.

No dia 20 de outubro de 1966 foi realizada a solenidade simbólica de entrega e inauguração, embora quase todo o clube já estivesse pronto. Ricardo Roberto Santos foi o encarregado de organizar a solenidade da entrega do clube. Às 10h, Monsenhor Eduardo procedeu a benção das instalações e, logo em seguida, discursou em nome do bispo diocesano, dom Almir Marques Ferreira, elogiando as empresas e homens que enriqueceram o lazer da cidade com a construção daquele belo recanto com exuberante vista da cidade. Em seguida, falou pela ICOM e passou as chaves para Tito Teixeira e o diretor administrativo, Aloysio Moreira da Cunha. Tito agradeceu o bom trabalho realizado pela equipe de Aloysio. Na ocasião os estatutos do clube foram transcritos para a ata da solenidade para posteriormente serem registrados legalmente.



Três dias depois, foi eleito e empossado o novo Conselho Diretor, cujo presidente foi Simão de Carvalho Luz. No dia seguinte, elegeu-se a diretoria executiva, a primeira a administrar as atividades sociais do clube. O presidente escolhido foi Antônio Jorge Tannus, para a gestão de 5/11/1966 a 5/11/1967. Os demais componentes foram: José J. Magnino (vice-presidente), Rubens Guilherme (secretário), José Jairo Fonseca (social e esportivo) e José Rodrigues Silva (tesoureiro)

A inauguração da piscina deu-se imediatamente após a eleição do novo presidente. Em clima de total alegria, os eleitores tomaram o novo presidente nos braços e atiraram-no na piscina de roupa e tudo. As primeiras providências tomadas por essa diretoria foi estabelecer o horário de funcionamento do clube: nas segundas, quartas, quintas e sextas das 07 às 11h e das 15 às 22h. Nos sábados e domingos, das 07 às 00h; estabelecer a mensalidade de seis mil cruzeiros, variável de acordo com a mudança do salário-mínimo. Resolveu-se, ainda, que as dependências do clube seriam mantidas fechadas até que a ICOM entregasse o clube completamente pronto – o que foi feito poucos dias depois.

Nos dias 29 e 30 de outubro de 1966, o Cajubá foi inaugurado em grande estilo. No primeiro dia de festa, o brilho e a elegância dos associados foram embalados pelo som agradável e rítmico do Modern Tropical Quintet, num baile refinado e luxuoso. No dia seguinte, com o mesmo grupo musical, outro baile foi realizado, agora, permitindo-se o traje passeio. Não se pode esquecer o serviço de bar realizado pelo Bar da Mineira, que esteve à altura das mais finas exigências. O jovem Ricerdo Roberto Santos foi quem novamente esteve à frente como organizador das festas.

Desde então inúmeras benfeitorias foram realizadas a fim de modernizar o espaço e satisfazer os associados.

Câmara Municipal de Uberlândia, 10 de novembro de 2024.

RAPHAEL LELES
Vereador - União Brasil



